



Um olhar sobre o início da colonização alemã no RS por meio das pinturas de Pedro Weingärtner

Cyanna Missaglia de Fochesatto*

Resumo: Este trabalho busca fazer uma análise das obras do pintor gaúcho Pedro Weingärtner de temática regional que retratem a imagem do imigrante alemão no Rio Grande do Sul, no final do século XIX e início do XX. A análise dessas pinturas busca dialogar com a História do Estado, tentando compreender de que forma esse tipo social aparece nas pinturas, suas características, seu modo de vida, e os elementos socioculturais que podem ser encontrados e estudados, aliando, dessa forma, Arte e História. Este trabalho também visa à compreensão do processo de imigração e o estabelecimento dos primeiros imigrantes alemães chegados ao Estado do RS sob a ótica das Artes Plásticas, apontando para as questões de formação e colonização dos imigrantes no Rio Grande do Sul. Contudo, parte da análise da representação e identidade desse tipo social nas pinturas. Analisando as telas de um pintor com características tão peculiares quanto Weingärtner, nas suas narrativas pictóricas, que reproduziu cenários e situações a partir de esboços e fotografias do meio em que interagia, nos dão algumas pistas dessa formação inicial da colonização dos imigrantes alemães na sociedade sulista.

Palavras-chave: Imigrante alemão; Pedro Weingärtner; Representação.

Abstract: This paper seeks to analyze the works of the painter gaúcho Pedro Weingärtner of regional thematic portray the image of German immigrant in Rio Grande do Sul, in the late nineteenth and early twentieth centuries. The analysis of these paintings seeks to dialogue with the history of the state, trying to understand how this social type appears in the paintings, their characteristics, their way of life, and socio-cultural elements that can be found and studied, combining thus art and History. This work also aims to understand the immigration process and the establishment of the first German immigrants arrived in the state of RS from the perspective of Arts, pointing to issues of training and settlement of immigrants in Rio Grande do Sul, however, part of the analysis of representation and social identity in such

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Contato: cyanna.mf@gmail.com.



paintings. Analyzing the screens of a painter with such peculiar characteristics as Weingärtner in its pictorial narratives, scenarios and situations that reproduced from sketches and photos of the environment in which they interacted, give us some clues that initial colonization of German immigrants in Southern society.

Keywords: German immigrant; Pedro Weingärtner; Representation.

Este trabalho aborda as pinturas do artista gaúcho Pedro Weingärtner, de temática regional, e que retratam o processo de colonização dos imigrantes alemães no sul do Brasil. Além disso, pretende tratá-las aqui como patrimônio cultural e lugar de memória e identidade em determinado espaço e tempo. Busca, portanto, compreender o papel das iconografias e de outras representações artísticas do passado na cultura histórica. Para isso, necessita-se dar sentido à cultura, ao patrimônio e a iconografia.

Para pensarmos em respostas às problemáticas levantadas pelos historiadores, nos cercamos de diversas fontes, entre elas, atualmente, podemos citar o museu como fonte de pesquisa, já que vem tomando espaço nos trabalhos. Os museus, enquanto instituições interdisciplinares agregam uma parte relevante do patrimônio cultural brasileiro. Uma vez que, trata-se de “instituições de memória que colecionam, documentam, preservam, exibem e interpretam evidências materiais e informações associadas para o benefício público” (CAPOVILLA, 2010, p. 99). Nesse sentido, pode-se refletir sobre a transmissão de lembranças e memórias como fonte de reconstrução do passado, pelos artefatos oriundos de museus, acervos e demais espaços de preservação da memória. Nessa ótica a análise das pinturas de Pedro Weingärtner podem ser pensadas no âmbito da pesquisa histórica.

Sobre a reflexão a cerca da memória a autora Capovilla (2010, p. 103) aponta:

Coletiva, individual, ou social, a memória pode ser vista como um sistema em que se cruzam estruturas culturais, políticas e econômicas como códigos de representação. Isso quer dizer que as representações do passado e do presente, bem como as idealizações do futuro, também convivem na memória, conferindo ao indivíduo identidade cultural e grupal. Logo, é por estar inscrita na cultura e ser produtora de processos culturais que a memória é sempre um reviver, ou seja, um repensar, que com imagens, quer com conceitos, com práticas, objetos ou ideias.

Nesse terreno, a memória apresenta um duplo caminho: o da lembrança e o do esquecimento, que não se faz menos importante. Na relação memória-esquecimento os silêncios e as ausências também revelam. Igualmente se manifestam nas pinturas, e também podem ter significado. Porque retratou isso e esqueceu de representar aquilo? Isso gera uma



necessidade de aliar, no estudo das iconografias, pintura-contexto-autor, para termos pistas sobre os motivos de apresentar ou não determinados elementos e signos nas pinturas.

Em referência ao caminho que percorreu a utilização do termo patrimônio na historiografia, vindo desde sua origem terminológica que define patrimônio como bens legados e como uma herança; e passando pelos processos de valorização, escolha, definição, preservação e pela proliferação dos seus estudos nos últimos anos, Poulot (2009, p.13), define patrimônio da seguinte forma, conforme se entende nessa pesquisa:

O patrimônio define-se, ao mesmo tempo, pela realidade física de seus objetos, pelo valor estético – e, na maioria das vezes, documental, além de ilustrativo, inclusive de reconhecimento sentimental - que lhe atribui o saber comum, enfim, por um estatuto específico, legal ou administrativo. Ele depende da reflexão erudita e de uma vontade política, ambos os aspectos sancionados pela opinião pública; essa dupla relação é que lhe serve de suporte para uma representação da civilização, no cerne da interação complexa das sensibilidades relativamente ao passado, de suas diversas apropriações e da construção de identidades.

Estando o patrimônio atrelado à cultura, nesse âmbito podemos pensar a cultura como sendo ela um campo amplo que perpassa por outras disciplinas, como a antropologia e a sociologia. Noções como de mentalidade, da psicologia e sociais, estão também entrelaçadas às questões culturais. Os objetos de estudo da cultura ampliaram-se desmedidamente na última década, e a cultura passa então a ser notoriamente plural e multicultural.

Outros dois autores que trabalham a noção cultural apontam para uma questão reflexiva que defende que a cultura somente pode perdurar se for uma cultura de uma maioria popular e não uma cultura minoritária. No entanto, essa “cultura de massa” é inicialmente implantada por uma minoria, por meio da política (REVEL, 2009). Essa reflexão é complementada por Certeau (2005), que pensa na cultura como vertical, sendo elaborada de “cima para baixo”, ou seja, pensada pelas elites para elaborar a cultura de massa. Ainda que, grosso modo, o autor propõe no seu texto repensar essa questão, já que a partir da metade dos anos 1960 essa estrutura frágil já não serve mais para a sociedade em transformação.

Nesse sentido, podemos ponderar as pinturas como nosso patrimônio cultural e que carecem de atenção e estudo por parte da História, e ainda de outras disciplinas, uma vez que elas também guardam uma memória, elas também representam de certa forma, um passado e uma época. Caracteriza-se assim, a pesquisa com imagens no campo da interdisciplinaridade, onde a utilização de diversas áreas das Ciências Humanas contribui para o entendimento dos aspectos iconográficos. Entretanto, verifica-se um olhar pessoal, que seria daquele que a



pintou, ou seja, o autor. Saber quem fez a obra, o porquê fez, em que circunstâncias e em que contexto foram executadas, são fatores fundamentais para a pesquisa em pinturas¹.

As imagens ao longo do século XIX vão colaborar para a formação de uma identidade visual do Brasil. Essas representações visuais ajudam a pensar na elaboração de uma história da pátria. As imagens foram produzidas como documentos-monumentos, como um legado para o futuro. Com a colaboração dessas imagens primava-se pelo reconhecimento do exemplo na formação da identidade brasileira (TURAZZI, 2009, p. 70).

Nesse sentido podemos, igualmente, refletir sobre as pinturas de Weingärtner como a construção de uma identidade do imigrante. Com teor político, como por exemplo, no momento em que é adquirida pelo governo no intuito de ficar exposta, representando determinado grupo de imigrantes no Rio Grande do Sul. Além disso, também adquire sentido de patrimônio iconográfico e cultural, que carrega uma memória e representa a seu modo, certo período de tempo.

[...] Podemos ver nas imagens não apenas o que elas procuraram mostrar no passado, sua circulação e seus usos sociais, mas também aquilo que posteriormente se buscou nessas imagens, como monumentos visuais. Nessa perspectiva, a identificação e o estudo da iconografia relacionada ao processo de construção de uma visualidade para os bens simbólicos da nação adquirem densidade própria. A noção de patrimônio, por si só problemática, ao invés de ser tomada como um elemento estático e imutável da análise histórica apresenta-se então como um processo social, construído no tempo e no espaço, por práticas e representações diversas, em que se destacam. (Ibid., p.54).

Em verdade, é possível pensar de que forma se pode utilizar as pinturas de Weingärtner como fonte de estudo da História. Nas pinturas dele percebemos que retrata uma sociedade em construção, retrata a chegada de imigrantes no RS e em SC, a forma que se estabeleceram; as práticas cotidianas e culturais; as festas; o interior de vendas; e outras representações sócio-culturais do imigrante. Todas essas representações elucidam a vida cotidiana dos imigrantes e a formação da sociedade do sul do país, na transição do XIX para o XX. No entanto, conforme já citado, essas pinturas não podem ser vistas como verdades absolutas ou retratos inquestionáveis, mas sim podem ser vistas como uma forma de representação de determinada época, como uma memória produzida por meio de um patrimônio iconográfico. Tendo isso

¹ Estudar imagens é algo delicado para o historiador, já que elas não são documentos históricos, mas podem se tornar uma fonte de estudo da História quando dialogando elas (no caso as pinturas) com outros elementos e contextualizando-as. Trabalhando com imagens temos que ter alguns cuidados essenciais, como os já citados de cuidar o executor, a função da imagem na sociedade, a intencionalidade, o destinatário e etc.



em mente, pode-se pesquisar a partir das pinturas questões de representação e identidade, e outros elementos, sempre as vinculando com o contexto da época e com outras fontes para pode fazer esse diálogo interdisciplinar.

A seguir, três pinturas de Pedro Weingärtner² serão apresentadas no intuito de discutir o processo de representação e identidade do imigrante alemão no Rio Grande do Sul, em meio ao processo de colonização.



Figura 1: *Tempora Mutantur*, 1898.

Fonte: Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli. Porto Alegre, RS.

Nessa primeira imagem, intitulada *Tempora Mutantur*³, pintada em Roma no ano de 1898⁴, é apresentada a dificuldade vivida pelos imigrantes recém-chegados ao Rio Grande do Sul. O cenário é retratado como um ambiente agreste, numa zona serrana de colonização.

² Grosso modo, é um pintor de origem alemã, nascido no Rio Grande do Sul, em 1853, que estudou na Europa e que viveu de idas e vindas entre o novo e o velho mundo. Retratava o que via, gostava de pinturas narrativas e bem detalhadas, sempre partindo de esboços prévios. Pintou temáticas regionais, como o imigrante, o gaúcho, a vida cotidiana e social do sul o país. Além disso, retratava temas clássicos e mitológicos. Ele viveu entre a transição do século XIX para o XX, morrendo em Porto Alegre no ano de 1929. Ver mais em GUIDO (1956).

³ Esse quadro teria tido sua inspiração na pintura *O Ângelus*, de Millet.

⁴ Em 1899, expôs o quadro na litografia da família, tendo de imediato uma boa repercussão da mídia. Logo foi adquirida por Borges de Medeiros para ficar exposta no Palácio do Governo (GUIDO, 1956).



Assim, a pintura apresenta o início dessa colonização alemã no Rio Grande do Sul, remete a certa melancolia, e prováveis pensamentos saudosos, nesse momento de descanso ao cair da tarde, marcado pelo rosado do céu. O visível trabalho braçal, típico do labor rural e necessário aos imigrantes que tem por pretensão se estabelecer na colônia, é pontualmente evidenciado nessa obra. Elementos como os sulcos abertos na terra para o provável plantio e os troncos caídos ao chão no segundo plano da pintura, demonstram igualmente parte do esforço físico feito pelo casal ao longo do dia, acentuando o discurso do imigrante trabalhador.

Pedro Weingärtner tinha gosto pela pintura narrativa e pelo detalhe em suas obras. *Tempora Mutantur*, também se enquadraria nesse padrão de pintura de Weingärtner. Essa tela conta uma narrativa: teria se tratado de um casal que perdeu tudo na Europa, sendo essa a inspiração do pintor. O casal teria vindo para a colônia após o homem perder seu dinheiro no jogo, conforme foi narrado em uma carta do próprio pintor a um amigo (GUIDO, 1956, p. 92-93).

Outros aspectos que chamam a atenção é a postura do personagem masculino e sua calça de uniforme militar, além de sua marcada expressão de cansaço. Teriam trabalhado exaustivamente o dia todo. Observa-se também que a mulher analisa em suas mãos os calos dos primeiros dias de trabalho de sua vida, com expressão de desgosto.

Um elemento importante na pintura refere-se ao próprio cenário. É retratado o modo de vida desses primeiros imigrantes, as casas simplórias ao fundo, com fumaça saindo das chaminés. O cenário também é um elemento importante para a interpretação dos costumes e representações do Rio Grande do Sul. Essa pintura tem por norte um tom melancólico e quase pessimista da situação dos colonos, eles aparecem desprovidos de otimismo e heroicidade, embora o quadro esteja ligado ao discurso do imigrante trabalhador, já que esse aspecto é bastante pontual nessa representação. A escolha por retratar uma cena de trabalhadores do campo é também reflexo de como estavam fazendo, na mesma época, muitos pintores realistas europeus (BOHNS, 2008).

A pluralidade de interpretações de uma obra de arte permite que o pesquisador possa levantar diversas problemáticas a cerca das pinturas. Isso favorece a diversificação de questões em cima de uma só pintura. Essa obra é marcada pelo tom pessimista, que apresenta as desventuras do trabalho no campo aos imigrantes que por aqui chegavam. Pontua também o trabalho como parte formadora da identidade desse imigrante, como narrativa visual de um discurso historiográfico da época.



Na pintura a seguir o processo de colonização continua sendo a temática escolhida pelo pintor, ainda que retratada de forma distinta da tela *Tempora Mutantur*.

A pintura, intitulada *Vida Nova*, de 1893, representa a instalação dos primeiros imigrantes ao chegar ao Estado de Santa Catarina. Encontraram na nova terra, vastos campos a serem desmatados para a construção da colônia. Esse quadro é bastante representativo da cultura e do modo de vida dos colonos recém-chegados. É possível observar como era a vida desses imigrantes no início da colonização; as vestimentas simples, a plantação e a colheita; o desmatamento necessário; o fogo de chão, etc. Todos esses elementos foram retratados pelo pintor Pedro Weingärtner com uma grande riqueza de detalhes. A autora Tarasantchi (2009, p.116) discorre sobre o pintor:

Além das cenas rio-grandenses, o artista também nos legou importantes flagrantes da vida em outras partes do sul do país. Nas suas freqüentes viagens à terra gaúcha, Weingärtner costumava embrenhar-se pelo interior, tendo chegado até Santa Catarina. Foi lá que um dia vislumbrou o surgimento de Nova Veneza e o flagrou numa pintura magnífica que chamou de *Vida Nova*.

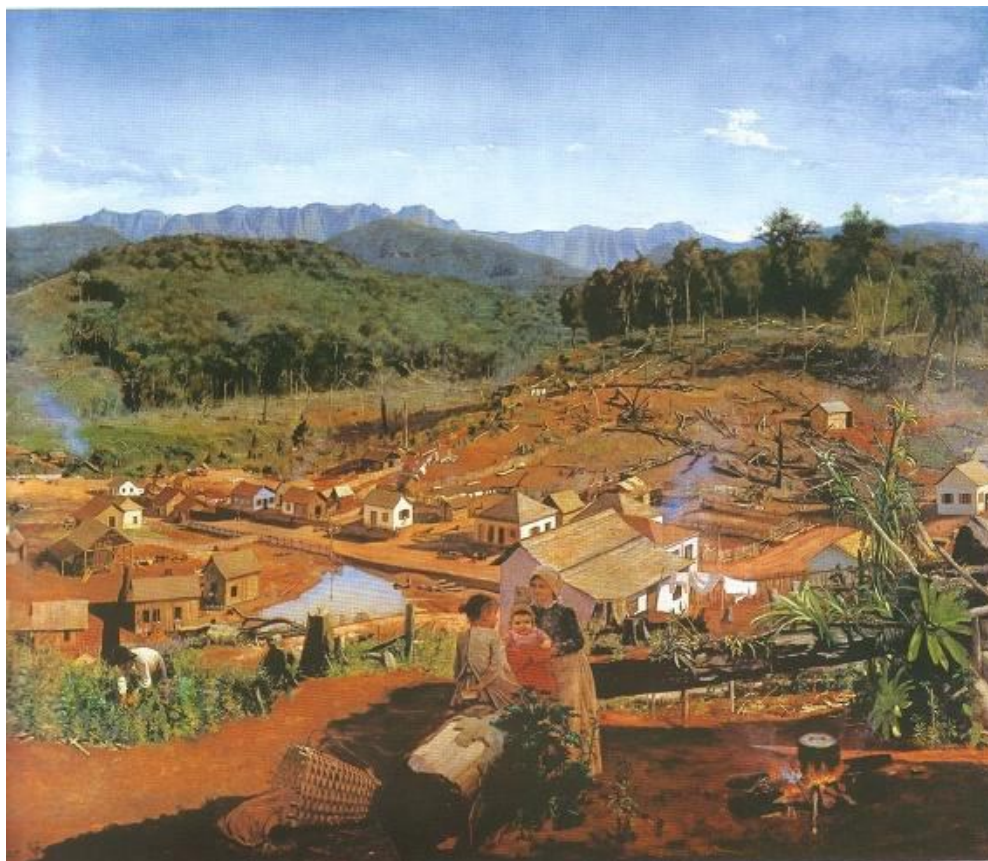




Figura 2: Vida Nova. 1893 (Nova Veneza).
Fonte: Acervo da Prefeitura de Nova Veneza, SC.

No primeiro plano da pintura notamos uma mulher e duas meninas sorridentes, com cestos de roupa pra lavar e um fogo de chão no canto direito da tela. O pano de fundo dessa pintura é a construção da colônia, muitas casinhas simples vão dando contorno ao cenário em formação. Ainda nessa primeira parte da pintura notamos algumas árvores fazendo sombra e muitos troncos cortados, representado, novamente, o desmatamento necessário para o estabelecimento das novas famílias. Uma pequena horta, homens trabalhando com carroças cheias de madeira e feno, roupas estendidas nos varais, ganham destaque na análise, pois vão formulando a vida cotidiana e a forma que esse grupo vivia.

Portanto, nesse segundo plano da pintura pode se perceber o surgimento de Nova Veneza. As casas simplórias de madeira, desorganizadas sob um chão de terra vermelha irregular, com diversos troncos de árvores cortadas e espalhadas sobre o chão. Quase todas as casas mostram “os afazeres de seus moradores e as atividades que desenvolvem no seu entorno” (TARASANTCHI, 2009, p. 118).

É válido chamar a atenção para o aspecto referente ao trabalho agrícola, pontualmente representado nessa pintura. A representação do trabalho no campo mostra a forma de subsistência desses grupos de imigrantes. É por meio das atividades rurais que as colônias foram se formando e se estruturando. Sobre o retrato do imigrante associado ao trabalho agrícola na terra e as construções das moradias, conforme discorre Tramontini (1994, p. 54), parece ter sido esse o cenário retratado pelo pintor em Vida Nova:

A roça nova na mata virgem é conquistada a ferro e fogo: o machado, para obter os gigantes da selva; as queimadas, para oferecer o espaço necessário ao plantio. Por entre os troncos carbonizados planta-se o primeiro feijão, o milho e de mais produtos da terra. A falta de experiência acarreta muitas decepções quanto a esperada colheita. À medida que o pioneiro da nossa agricultura se vai sintonizando com o ambiente, suas colheitas e toda a situação vão melhorando visivelmente.

Outro destaque dessa pintura são os detalhes minuciosamente executados e que trazem uma riqueza de informações sobre o modo de vida dos primeiros habitantes. Como eram as primeiras casas, as vestes, o terreno e as atividades diárias são elementos retratados na pintura e que fornecem um material visual significativo sobre a imigração na região. A pintura que segue vai apontar outros elementos culturais para análise, diferente das duas primeiras telas apresentadas.



Nessa tela intitulada *Kerb*⁵, de 1892, designa uma espécie de festa religiosa e familiar ao mesmo tempo. A festa do *Kerb* era uma das maiores festas da zona colonial alemã, tendo a duração de três dias. A organização da festividade era cuidadosamente elaborada. Os preparativos eram muitos, desde a decoração, até a rica alimentação oferecida e a organização das acomodações. Além disso, roupas novas eram feitas ou compradas para a utilização nessa festa, uma vez que elas também representavam o *status* social da pessoa. O período de trabalho era interrompido e somente retomado após o final da festividade (WOLFF; FLORES, 1994, p. 208).

Embora essa pintura seja bastante distinta das outras duas obras apresentadas, já que, primeiramente é retratado um ambiente interno, onde um número maior de personagens é apresentado, *Kerb* traz novos elementos para análise do processo de colonização. Essas festas desempenhavam um importante papel na sociabilidade dos colonos, pois além de ser um ambiente para conversar e dançar, o arranjo de casamentos ou contratos de negócios também eram elaborados e fechados em meio destes bailes.



Figura 3: *Kerb*, 1892.
Fonte: Coleção Sergio e Hecilda Fadel. Rio de Janeiro, RJ.

⁵ Foi incorporada como uma atividade característica das comunidades de imigrantes alemães, que introduziram a mesma em território brasileiro.



Essa pintura é rica em informações das cenas do cotidiano, pois mostra esta festa tradicional dos colonos, em Novo Hamburgo. Guido descreve a cena da seguinte forma:

É o momento em que vão começar as danças: várias senhoras, garotos e cavalheiros estão sentados em redor da ampla sala; duas meninas, no chão, brincam, em primeiro plano. À direita observa-se um grupo no qual um homem de botas, sentado, segura o queixo com uma das mãos e observa, ao que parece vivamente interessado. Junto dele, toda de claro na sua vaporosa toilette antiga, de leque escuro na mão enluvada e de chapéu, formosa jovem de tipo germânico olhava sorrindo para um grupo de moças e de homens à esquerda. (GUIDO, 1956, p. 61)

Outro detalhe relevante nessa pintura é a presença dos dois tipos sociais que contribuíram para a formação étnico-cultural do Estado: o gaúcho e o imigrante alemão, interagindo no mesmo ambiente. Do lado direito da tela aparece um grupo de imigrantes estabilizados, o que fica evidente devido à vestimenta fina, sapatos e chapéus, e também pela postura. Na esquerda, um grupo de gaúchos que conversa com algumas moças, provavelmente convidando-as para a dança.

Essa representação contribui para a formulação de uma identidade distinta daquelas vistas nas imagens anteriores. Os imigrantes aparecem num momento de confraternização e lazer, em uma festa característica de sua terra. Mostra uma cultura do imigrante trazida da Europa se propagando na nova colônia. O imigrante trabalhador já foi retratado, agora ele aparece bem sucedido e estabelecido, usufruindo de um momento de sociabilidade e de prazer.

Diversas manifestações culturais estão presentes nessa cena. Os aspectos mais simbólicos referentes à representação da imagem do imigrante alemão concernem às questões de *status*. As roupas finas e a postura demonstram que são colonos já estabelecidos financeiramente. Representa um espaço social, onde acontece a confraternização das diversas famílias de imigrados. Weingärtner retratou uma festa tradicional da colônia alemã, onde estão presentes diversos aspectos culturais que contribuem para análise da vida social e cotidiana desses imigrantes, por meio da ótica das artes plásticas.

Considerações finais

Pensando as pinturas trabalhadas nessa pesquisa como patrimônio iconográfico e cultural, pode-se perceber de que forma elas contribuem como fontes de pesquisa da História. Pelo fato de se caracterizarem por um estatuto de linguagem diferenciado, elas legam um



inestimável valor para pesquisa, no sentido de apresentar informações valiosas sobre a cultura, a vida cotidiana e o estabelecimento dos imigrantes alemães no sul do país.

As três pinturas destacam o imigrante em situações distintas, *Tempora Mutantur* e *Vida Nova* mostram cenários externos, da vida rural, ambas apresentam o imigrante em processo de estabelecimento e destacam o trabalho rural. Embora a primeira apresente um tom pessimista, pesado e melancólico, refletido na expressão do casal de colonos; e a segunda tenha um tom mais leve, com cores mais vivas e mostrando a colonização e os elementos formadores da colônia. Já a pintura *Kerb* vai em outro sentido, mostra não o trabalho duro do campo, mas um momento de lazer. Num ambiente de festa e sociabilidade é apresentado um imigrante bem vestido e sucedido. Vemos aspectos sociais e culturais bem acentuados nessa tela.

Pode-se refletir, tendo em mente as pinturas apresentadas, onde a própria memória do pintor está colocada. Sabendo que Weingärtner era filho de imigrantes alemães, também se pode inferir sobre a memória e a própria percepção de imigração do pintor. Sendo filho de imigrantes que ao chegarem ao novo mundo e passaram por muitas dificuldades, se pode imaginar que, em parte, a representação de forma pessimista das dificuldades do trabalho sejam respingos de sua memória e de sua própria história.

Por fim, as pinturas são um patrimônio cultural que temos. Assim como existem estudos sobre monumentos, obeliscos, arquiteturas, as práticas culturais, as pinturas também merecem atenção e estudos. Elas são parte de um legado, e contém uma memória, e são passíveis de diálogo com outras fontes e disciplinas. Para fazer um fechamento adequado, nas palavras de Candau (2011, p. 10) uma reflexão sobre a transmissão da memória: “Transmitir uma memória e fazer viver, assim, uma identidade, não consiste, portanto, em apenas legar algo, e sim uma maneira de se estar no mundo”.

Referências bibliográficas

- BOHNS, Neiva Maria Fonseca. Realidades simultâneas: Contextualização histórica da obra de Pedro Weingärtner. **19&20**, Rio de Janeiro, v. III, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/artistas/artistas_nb_weingartner.htm>. Acesso em 12 jun. 2013.
- CANDAU, Jöel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011
- CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas. SP: Papirus, 1995.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2 ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.
- GUIDO, Ângelo. **Pedro Weingärtner**. Porto Alegre: Divisão de Cultura – Diretoria de Artes da Secretaria de Educação e Cultura, 1956.



- POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores.** São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- RAMOS, Eloísa Helena Capovilla da Luz. Os museus de imigração como espaços da memória. In: MARTINS, Ismênia de Lima e HECKER, Alexandre (org.). **E/imigrações: histórias, culturas, trajetórias.** 1.ed. São Paulo: Expressão e Arte, 2011. p. 99-112.
- REVEL, Jacques. **Proposições: ensaios de história e historiografia.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.
- TARASANTCHI, Ruth Sprung. **Pedro Weingärtner 1853-1929: Um artista entre o Velho e o Novo Mundo.** São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2009.
- TRAMONTINI, Marcos Justo. A questão da terra na fase pioneira da colonização. In: VASCONCELLOS, Naira; MAUCH, Claudia. (org.). **Os alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade e história.** Canoas: ed. ULBRA, 1994.
- TURAZZI, Maria Inez. **Iconografia e Patrimônio: O Catálogo da Exposição de História do Brasil e a fisionomia da nação.** RJ: Fundação da Biblioteca Nacional, 2009.
- WOLFF, Cristina Scheibe; FLORES, Maria B. Ramos. A Oktoberfest de Blumenau: turismo e identidade étnica na invenção de uma tradição. In: VASCONCELLOS, Naira; MAUCH, Claudia (org.). **Os alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade e história.** Canoas: ed. ULBRA, 1994.

Recebido em Julho de 2013.
Aprovado em Agosto de 2013.